



Ciência(s) da Religião Aplicada(s): uma contribuição do mestrado profissional em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória

Applied religious studies: a contribution of the professional masters in religious studies of the Faculdade Unida de Vitória

Abdruschin Schaeffer Rocha*
Oswaldo Luiz Ribeiro**

Resumo: Artigo avaliativo-propositivo das relações entre mestrados acadêmicos e profissionais na Área Ciências das Religiões e Teologia no Brasil. Considera-se, de um lado, o recorte prioritário dos Mestrados Profissionais no campo da Ciência da Religião Aplicada e, de outro, a experiência histórica do único Mestrado Profissional em Ciências das Religiões do Brasil. Descreve-se a diversidade de representação de campos profissionais no corpo discente do Programa, sua relativa concentração em Educação, Religião, Direito e Saúde, extraíndo da constatação a argumentação quanto a constituir função do Programa a formação continuada, na perspectiva da pesquisa e da atuação em Ciências das Religiões, de profissionais de quaisquer campos de atuação em cujo contexto imbriquem questões relacionadas à religião em interface com a respectiva profissão.

Palavras-chave: Religião. Ciências da Religião. Ciência da Religião Aplicada. Ciência Prática da Religião. Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

Abstract: Evaluative-purpose article of the relations between academic and professional masters in the area of Study of Religion and Theology in Brazil. On the one hand, it prioritizes the Professional Masters in the field of Applied Study of Religion and, on the other hand, the historical experience of the only Professional Master in Study of Religion of Brazil. It is described the diversity of professional fields represented in the Program's students, with a predominance of Education, Religion, Law and Health. Based on this observation, it is argued that it is a function of the Program the continuing education – in the perspective of research and professional performance in Religious Studies – of professionals from any field of activity in whose context questions related to religion interfacing with the respective profession are imbricated.

Keywords: Religion. Study of Religion. Applied Religious Studies. Practical Study of Religion. Professional Master in Study of Religion.

* Doutor em Teologia (PUC-Rio). Professor do curso de graduação em Teologia e do PPG em Ciências das Religiões da FUV. ORCID: 0000-0001-7702-8392 - Contato: abdo@faculdadeunida.com.br.

* Doutor em Teologia (PUC-Rio). Professor e coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da FUV. ORCID: 0000-0003-2463-0093 - Contato: osvaldo@faculdadeunida.com.br.

Introdução

A despeito da contundente crítica que se fazia à proposta da criação dos programas de pós-graduação profissionais (Severino, 2006, pp. 09-16), desde então programas profissionais foram credenciados em quase que absolutamente todas as Áreas da CAPES, que reconhece hoje 844 cursos profissionais, conforme dados disponíveis na Plataforma Sucupira. O presente artigo tem por objetivo discutir a presença de profissionais oriundos de diversos campos – isto é, não apenas de profissionais da religião e do campo alegadamente próprio das Ciências das Religiões – no único Programa Profissional (MP) em Ciências das Religiões do país: o curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória (FUV). Profissionais da Educação e do Direito superam em número os profissionais da Religião: apenas 7,2% do corpo discente do Programa dirigiram-se ao curso em função das demandas de campo profissional religioso. Os demais discentes representam demandas de diversos campos profissionais, que, deparando-se, em sua atuação profissional, com o fenômeno religioso, encaminharam-se ao programa com vistas a desenvolver competências e habilidades teórico-práticas que lhes facultem a atuação profissional eficiente em face do componente religioso com que se deparam e para o qual não tinham formação adequada.

O método avaliativo-propositivo a partir do qual as relações entre mestrados acadêmicos e profissionais na Área Ciências das Religiões e Teologia no Brasil são consideradas possibilita, de um lado, o recorte prioritário dos Mestrados Profissionais no campo da(s) Ciência(s) da Religião Aplicada(s) e, de outro, a experiência histórica do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, objeto principal do presente artigo.

A experiência histórica do MP em Ciências das Religiões suscita algumas questões, desenvolvidas no corpo do artigo. Na primeira parte, analisa-se as discussões a respeito da(s) Ciência(s) da Religião Aplicada(s), que, a despeito de avançadas, parecem não contemplar a experiência publicamente disponível do único laboratório profissional da Área. Como consequência da constatação, avança-se, na segunda parte, com a proposição de que seria necessário incorporar nas discussões a respeito de Ciências da Religião Aplicadas a experiência do MP da Unida. À discussão teórica, segue-se, na terceira parte, a descrição do processo histórico que levou o Programa a assumir como responsabilidade sua a relativamente inesperada demanda de formação em Ciências das Religiões por parte de profissionais de outras Áreas. Em razão disso, discute-se na quarta parte os procedimentos de garantia e de avaliação da qualidade da formação científico-religiosa dos profissionais no MP da Unida, relacionando os dados aferidos à discussão teórica sugerida. Já se propôs que “o mestrado profissional seja valorizado como experiência inovadora capaz de contribuir para a renovação da pós-graduação brasileira” (Fisher, 2005, p. 24), e, tanto por ser o único MP do país, como por apresentar histórico e práticas ainda não assimiladas na discussão acadêmica, é justo considerar que a experiência do Programa aqui em discussão represente justamente aquele tipo de “experiência inovadora capaz de contribuir para a renovação da pós-graduação brasileira”, a despeito de sua “caminhada” certamente ainda inconclusa.

Ciência(s) da Religião Aplicada(s) e Mestrado Profissional em Ciências das Religiões

Constituindo, em sua expressão singular – Ciência da Religião Aplicada – uma das assim classificadas oito subáreas da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia¹ da CAPES, a(s) Ciência(s) da Religião Aplicada(s), ou como alguns preferem chamar, a Ciência Prática da Religião², não apenas constituem um seguimento das Ciências da Religião, mas também reintroduzem a discussão iluminista a respeito da distinção entre ciência pura e ciência aplicada. É claro que muito se poderia dizer a respeito dessa perspectiva dualista que separa e até hierarquiza as ciências ou os seus modos possíveis, mas, o que aqui nos interessa, são as implicações que derivam dessa importante distinção³. *Grosso modo*, pode-se dizer que, enquanto a ciência pura interessa-se exclusivamente pelo conhecimento, a ciência aplicada preocupa-se com o desenvolvimento de “normas, modelos e procedimentos” com vistas a uma “prática” que se estruture sobre o conglomerado de conhecimentos hauridos da ciência pura. No que respeita à Ciência da Religião, atualmente há uma tendência que se caracteriza por mudanças significativas em relação ao que vigorou até a década de 1970, período em que foi, em grande medida, reduzida por seus críticos à pura Fenomenologia da Religião. Há um grupo significativo e crescente de seguidores que compreendem a Ciência da Religião como uma disciplina científico-cultural, não mais interessada em saber se há uma verdade transcendente, mas, na materialização e aplicabilidade de conhecimentos científico-religiosos aos problemas que se fazem sentir no contexto de nossas sociedades (Tworuschka, 2013, pp. 577-579).

Independentemente do modo como se compreenda a relação entre ciência pura e ciência aplicada, há um relativo consenso de que as Ciências da Religião devem prestar contas de sua relevância social com vistas à paz, à humanização e à mediação de conflitos culturais-religiosos. Ou seja, para além do interesse na produção e transmissão de conhecimentos sobre o fenômeno religioso e sobre as religiões e culturas, há de se prestar atenção à vida cotidiana e seus problemas, assumindo, assim, a utilidade pragmática como “lugar” de construção desses conhecimentos. É nesse sentido que as várias subdisciplinas das Ciências da Religião, tais como a Sociologia, a Psicologia, os Estudos Culturais, a Ética Aplicada, a Filosofia, a Teologia Pastoral etc. são convidadas

1 Cf. CAPES. Documento de Área. Teologia. Brasília: CAPES, 2016, p. 02. Em que pese a expressão singular da subárea, no presente artigo optamos por sua expressão no plural, em consonância com o nome da Área (Ciências da Religião e Teologia) e o nome do programa (Ciências das Religiões).

2 Udo Tworuschka nos informa que alguns falam também de uma “Ciência da Religião engajada”, embora ele mesmo prefira a expressão “Ciência Prática da Religião” (Cf. Tworuschka, 2013, p. 579). Esta última, vale ressaltar, é de fundamental importância para nossas reflexões aqui.

3 Embora o longo debate que o tema sugere não se encontre nos limites deste artigo, vale a pena pelo menos indicar que não estamos diante de um tema de fácil solução. A distinção entre ciência pura e ciência aplicada levanta questões que estão longe de ser resolvidas: a) é ainda válida a compreensão clássica de ciência, segundo a qual separa-se fato de valor — um exercício de eliminação de toda competência ética e manutenção de uma objetividade que desconsidera o sujeito do conhecimento científico? Ou seja, estaríamos aqui diante da constatação de que a responsabilidade é não ciência e, portanto, o pesquisador é “irresponsável por princípio e profissão” (Cf. Morin, 2005, p. 117); b) Em tempos de “religação dos saberes”, ainda se sustenta o dualismo entre o puro e o prático? c) caso se aceite a tese de que o pesquisador tem uma responsabilidade perante a sociedade e o ser humano, não se corre o risco de tornar o saber científico refém de interesses políticos?

ao exercício da inter e da transdisciplinaridade no “desenvolvimento de modelos e programas que organizem a ação e o exercício da cidadania” (Soares, 2013, p. 573)⁴.

À semelhança de outras disciplinas das chamadas Humanidades, que também se desdobram em muitas ciências aplicadas, as Ciências da Religião expandem-se cada vez mais em distintas modalidades de engajamento social. Tworuschka esclarece a amplitude desse engajamento do que prefere chamar de Ciência Prática da Religião. Para ele, trata-se de uma modalidade que

[...] incentiva e promove uma ação orientada, crítica, comunicativa, político-social da Ciência da Religião. Direciona a atenção do pesquisador para a percepção de indivíduos religiosos e seus modos específicos de percepção, bem como para a percepção de diversas religiões vivas no “mundo vivo” [...] Lida com pessoas religiosas vivas ou grupos de pessoas apreendendo suas experiências/percepções. A comunicação com e entre pessoas de diferentes origens, compreensão de horizontes e jogos linguísticos (*Sprachspiele*) se torna o modo básico da Ciência Prática da Religião. Essa disciplina tem uma abordagem indutiva e usa métodos empíricos. A Ciência Prática da Religião refere-se a outras Ciências Humanas e cobre toda a amplitude de tentativas psicológicas, sociológicas, epistemologicamente fundamentadas (Etnometodologia, Sociologia Fenomenológica etc.) [...] Analisando realidades presentes e problemáticas, a Ciência Prática da Religião quer facilitar “melhores” realidades no futuro a partir de ação refletida de resolução de problemas (Tworuschka, 2013, p. 579).

Em sua defesa do caráter prático da disciplina, Tworuschka cita o último discurso de Pierre Bourdieu, *Scholarship with commitment*, a partir do qual critica a dicotomia que torna possível a distinção e hierarquização entre os que se dedicam ao trabalho científico, realizado dentro dos parâmetros acadêmicos de objetividade e que se destina a outros estudiosos, e os que se empenham em levar essa erudição para o mundo exterior. Segundo o autor, essa dicotomia deveria ser superada na medida em que ser um acadêmico implicaria ao sujeito trabalhar conforme as normas de erudição, a fim de que seja possível a produção de uma erudição comprometida (Tworuschka, 2013, p. 581).

No mundo contemporâneo, há muitos problemas decorrentes de conflitos baseados em religião que exigem uma contribuição da Ciência da Religião para além de seu alcance teórico. Diante das inúmeras realidades sociais e políticas dramáticas que se fazem sentir ao redor do mundo, aquela Ciência Prática da Religião é instada a se imiscuir em contextos alterados e em novos contextos e a reagir aos problemas urgentes que são induzidos pelas religiões, auxiliando aqueles que militam nestes campos práticos (Tworuschka, 2013, p. 582). Parte-se do princípio de que a religião é um fenômeno complexo, que demanda o auxílio de várias áreas das ciências e que, além disso, não pode ser ignorado nas inúmeras instâncias sociais. Ou seja, não se pode avaliar corretamente as sociedades e culturas sem que se considere o componente religioso. Nesse sentido, distintas áreas de pesquisa se veem confrontadas com a urgência de uma autocompreensão que não prescindia do fenômeno religioso e suas implicações. Essas áreas podem incluir “política social, mediação, ciência política, estudos de conflitos, planejamento familiar, bioética, migração, gestão, relações internacionais, religião, direito, economia, ética profissional e ética transcultural” (Tworuschka, 2013, pp. 582-583).

4 Quanto ao espectro de disciplinas que nutrem e compõem as Ciências da Religião, ver Usarski, 2007; Greschat, 2005.

Já são vários os contextos nos quais é possível vislumbrar a aplicação prática das Ciências da Religião. Evidentemente, sempre que se discute a possibilidade de aplicabilidade de determinada ciência em contextos sociais, não se pode ignorar a problemática que envolve a criação de espaços profissionais e a acomodação do mercado a essas nuances. Nesse sentido, muitas áreas que são previstas hoje pela Ciência Prática da Religião – sendo também esta uma de suas tarefas – ainda dependem de uma assimilação por parte do mercado e, conseqüentemente, de uma série de iniciativas e políticas públicas, incluindo aquelas que são travadas no contexto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Normalmente, o mercado leva algum tempo para se adaptar ao conjunto de conhecimentos disponibilizados pela academia e mais algum tempo para abrir novas frentes no circuito profissional que absorvam a demanda que daí surge.

Entretanto, ainda que não se tenha um cenário profissional adequado às muitas frentes já previstas pela Ciência Prática da Religião, é possível indicar algumas que já anunciam um futuro promissor. O *Compêndio de Ciência da Religião* arrola pelo menos oito áreas nas quais se podem vislumbrar a relevância dos conhecimentos científico-religiosos aplicados à vida social: 1) Ciência da Religião Aplicada às Relações Internacionais; 2) Ciência da Religião Aplicada ao Ensino Religioso; 3) Ciência da Religião Aplicada ao Turismo; 4) Ciência da Religião Aplicada à Educação Sociopolítica; 5) Ciência da Religião Aplicada ao Patrimônio Cultural; 6) Ciência da Religião Aplicada à Teologia; 7) Ciência da Religião Aplicada à Ação Pastoral; 8) Ciência da Religião Aplicada à Psicoterapia (Cf. Passos; Usarski, 2013, pp. 589-690). Outras áreas podem ser incluídas no levantamento: Ciências da Religião aplicadas às Organizações, sobretudo quando se considera o tema da espiritualidade no ambiente corporativo (Rocha, 2013, pp. 15-32). Por exemplo, há empresas que já dispõem de capelães para atuar no ambiente de trabalho, e, de outro lado, muitas empresas exportadoras precisam adaptar-se a mercados fortemente marcados por questões religiosas⁵. Além disso, há um potencial ainda inexplorado em muitas áreas relativamente novas no espectro disciplinar das Ciências da Religião que podem, futuramente, abrir novas frentes de atuação profissional. É o caso de algumas subdisciplinas complementares, como a Geografia da Religião (Cf. Hock, 2010, pp. 183-189; Usarski, 2007, pp. 173-197), a Estética da Religião (Cf. Hock, 2010, pp. 190-193; Engler, 2007, pp. 201-227), a Economia da Religião (Cf. Hock, 2010, pp. 193-196) ou mesmo as interfaces entre religião e as chamadas NBIC⁶.

É preciso ainda destacar uma sensível distinção no interior daquilo que aqui preferimos chamar de Ciência(s) da Religião Aplicada(s). Não basta apenas distinguir entre ciência pura e ciência aplicada. Em geral, quando se pensa a aplicabilidade das Ciências da Religião, considera-se a produção de conhecimentos científico-religiosos a serviço da

5 Neste segundo exemplo, nota-se uma sobreposição entre Ciências da Religião aplicadas às Organizações e Ciências da Religião Aplicadas às Relações Internacionais.

6 Esta é a sigla para a intercessão entre quatro novos grupos de tecnologias: as nanotecnologias, as biotecnologias, as tecnologias da informação e as ciências cognitivas. Quatro pilares são pressupostos pela revolução tecnológica: Nano (N), Bio (B), Info (I) e Cogno (C). O chamado Pós-humanismo se estrutura em torno dessas tecnologias (Cf. Rocha, 2018, p. 453-472; Wolbring, 2008, pp. 25-40). Quanto aos estudos formais e alguns modelos computacionais da religião (religiões *off-line* e *on-line*), ver Shoji, 2007, pp. 233-257.

resolução de algum problema no âmbito cultural e social, ainda que tal aplicabilidade também se mantenha no nível teórico. Considerando que atualmente só existe um MP em Ciências das Religiões no Brasil⁷ – o MP da FUV – percebe-se que boa parte da discussão a respeito dessa aplicabilidade apenas toca o prático teoricamente. Ou seja, a despeito da importância das discussões teóricas a respeito da aplicabilidade das Ciências das Religiões, há de se fazer uma distinção entre a prática, sobretudo a prática profissional das Ciências da Religião, e as discussões teóricas em torno desta prática sob o signo da aplicação⁸. Em relação a estas, embora ainda timidamente, temos um avanço em termos de produção nos últimos anos no Brasil: além do *Compêndio de Ciência da Religião*, algumas obras que as abordam superficialmente e alguns poucos artigos, destaca-se o SEMCREA (Seminário de Ciência da Religião Aplicada), já em sua terceira edição, cujas propostas apresentadas nas duas primeiras edições foram reunidas no livro *Ciência da Religião Aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional* (Stern; Costa, 2018); em relação àquela, por enquanto, só temos a experiência da FUV, nos termos de um programa que busca preparar profissionais para os espaços público-profissionais onde a religião se expressa, o que acaba se tornando uma espécie de concretização no mercado de trabalho das reflexões acerca da aplicabilidade das Ciências da Religião. Evidentemente, registra-se aqui a esperança de que essas duas instâncias da(s) Ciência(s) da Religião Aplicada(s) – as discussões teóricas da aplicabilidade e a materialização dessas possibilidades nos espaços profissionais previstos por um MP – somem esforços para o crescimento e consolidação da Área Ciências da Religião e Teologia.

A especificidade do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões e a experiência da FUV

As Ciências da Religião representam um campo de investigação relativamente recente, sobretudo no Brasil⁹. Isso significa que há muito a se fazer no processo de sua consolidação como disciplina autônoma, considerando ser isso possível. Essa (ainda) relativa imaturidade também se faz sentir na consolidação de sua modalidade prática e, também, nas políticas educacionais que buscam estabelecer as distinções entre as modalidades acadêmica e profissional. As dificuldades que surgem na discussão entre

7 Registre-se que o nome do Programa não deriva de qualquer especificidade teórica e/ou epistemológica-metodológica em oposição aos programas que se nomeiam por expressões diferentes, como Ciências da Religião e Ciência da Religião. Conquanto o Programa tenha inclinação para o debate acerca da nomenclatura da área para a expressão plural – Ciências –, a verdade é que seu nome deriva tão somente do registro feito por algum servidor da CAPES, quando do credenciamento do Programa. Para todos os fins, o nome que fora registrado na APCN não era o nome que efetivamente foi registrado e, por questões político-administrativas, manteve-se a nomenclatura adotada à revelia do Programa.

8 Talvez aqui abra-se espaço para uma sensível distinção entre “aplicação” e “prática”, o que, é claro, demandaria ainda uma discussão sobre os sentidos possíveis do que chamamos de “aplicação” e o que chamamos de “prática”. Essa discussão demandaria um esforço reflexivo que não cabe nos limites deste artigo. Mas, o que se pode pontuar aqui é a possibilidade de se distinguir entre o que a literatura convencionou chamar de Ciência(s) da Religião Aplicada(s), por um lado, e Ciência Prática da Religião, por outro, distinção que não se encontra nos limites da reflexão de Tworuschka, tal como vimos anteriormente.

9 Para maiores esclarecimentos a respeito da história das Ciências da Religião, ver, por exemplo: Usarski, 2013, pp. 51-61; Usarski, 2006, pp. 15-28.

ciência pura e ciência aplicada – que podem ser aferidas no histórico de várias outras áreas¹⁰ – tendem a aparecer novamente nas discussões que estabelecem as modalidades *stricto sensu* no Brasil.

Quando se pensam as distinções num sentido geral, é relativamente fácil compreender o que separa, por exemplo, um Mestrado Acadêmico (MA) de um Mestrado Profissional (MP). Em termos gerais, as distinções podem ser verificadas quanto ao produto entregue, quanto à carga-horária, quanto às possibilidades de fomento, quanto à periodicidade do curso e, logicamente, quanto à finalidade (pesquisa ou mercado profissional?). No próprio portal da CAPES é possível acessar as informações que cumprem delimitar essas duas modalidades. Há um histórico de normatizações da CAPES que pode ser acessado e que mostra o desenvolvimento das concepções a partir das quais a modalidade profissional foi sendo compreendida ao longo dos anos. O MP normalmente enfatiza estudos e técnicas que sejam diretamente voltados ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional; confere idêntico grau e prerrogativas para o exercício da docência; responde a uma necessidade de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo MA; não se contrapõe ao MA e nem deve ser visto como uma alternativa de formação segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles observados tradicionalmente pela pós-graduação. Além disso, o MP amplia o leque de opções para o produto entregue, em que se observa maior valorização da produção artística e tecno-científica, como, por exemplo:

[...] dissertação, revisão sistemática e aprofundada de literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas, desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de produtos de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela Capes (Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, Art. 7º, Inciso VIII, § 3º)¹¹.

É digno de nota que, não obstante o alargamento de possibilidades que se faz perceber no contexto do MP, a CAPES não exclui os tipos de TCC que se aproximam de um MA, como, por exemplo, as tradicionais dissertações ou artigos¹².

O MP se caracteriza pelo estudo de técnicas, processos ou temáticas que possam atender a alguma demanda do mercado de trabalho. Há um interesse por parte da CAPES de que os MP's atendam a algumas necessidades específicas. Por exemplo: que

10 Apenas como exemplo, pode-se citar a querela que teve lugar por ocasião da constituição da Teologia Prática, que, segundo Schleiermacher, surge para lembrar à Teologia de sua vocação prática (Cf. Schneider-Harpprecht apud Rocha, 2012, p. 127).

11 Embora essa não seja mais a portaria que normatiza o MP, é válida como histórico e registro positivo na medida em que não altera o fundamento a partir do qual a modalidade é concebida pela portaria vigente, a Portaria nº 60, de 20 de março de 2019.

12 A Portaria vigente (nº 60, de 20 de março de 2019) não detalha os modos possíveis de TCC, transferindo essa prerrogativa aos próprios programas.

desenvolvam atividades e trabalhos técnico-científico em temas de interesse público; que identifiquem potencialidades para atuação de órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas em âmbito local, regional, nacional e internacional; que busquem atender à demanda de profissionais altamente qualificados em áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo; que cumpram capacitar e treinar pesquisadores e profissionais com vistas a aumentar o potencial interno “de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira”; que possibilitem o acesso à natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico que deve ser produzido e reproduzido; que capacitem os profissionais na exploração da “relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo”.

Considerando que o objetivo dos MP's é contribuir com o setor produtivo nacional, agregando às empresas e organizações (públicas ou privadas) maior competitividade e produtividade, as estruturas curriculares devem priorizar a articulação entre “conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico”. No que respeita aos docentes do curso, uma parcela deve se constituir por profissionais que sejam reconhecidamente capazes em suas áreas de conhecimento e atuação¹³. O trabalho final deve vincular-se a problemas reais identificados na área de atuação do profissional-aluno, que estejam de acordo com a natureza da área, bem como com a finalidade do curso, além de ser facultativo sua apresentação nos diversos formatos previstos.

Embora num primeiro momento fique clara a distinção entre o interesse profissional e o acadêmico, não se podem negar as aporias que se colocam quando fazemos algumas indagações. Por exemplo: quando nos referimos à produtividade no contexto de empresas e organizações, também é possível pensar o conhecimento como produto? Como entender a produção de conhecimento no contexto brasileiro atual, no qual a educação tem sido cooptada cada vez mais pelas grandes empresas e organizações? O que constitui o produto de uma instituição de ensino? É possível falar de produção num sentido profissional quando o que está em questão é a gestão de produtos que resultam da atividade acadêmica e que são registrados, por exemplo, no Currículo Lattes? Como falar de produto no sentido das Ciências Humanas? E quanto ao exercício de pesquisa acadêmica num contexto organizacional de ensino: ainda estamos falando de um espaço profissional no sentido prescrito pela CAPES ao MP? (Cf. Moreira, 2004, pp. 131-142). De fato, são muitas questões que tornam a discussão sobre a distinção entre programas acadêmicos e programas profissionais algo que ainda mereça significativa atenção.

Quando consideramos a modalidade profissional no contexto das Ciências da Religião, o problema se amplia, já que ainda não estão suficientemente claros os tipos de produtos que podem ser entregues no contexto desse programa. Afinal, qual é o

13 De acordo com a Portaria nº 60, de 20 de março de 2019, até 30% do Corpo Docente podem ser compostos de profissionais, reconhecidamente capazes em sua área de atuação profissional, ainda que não tenham formação *stricto sensu*.

produto das Ciências da Religião? E mais: como se afirmou anteriormente, neste momento existe apenas um MP em Ciência da Religião no Brasil: o Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A ausência de experiências pregressas e as dificuldades inerentes à falta de consenso na interpretação dos parâmetros estabelecidos pela CAPES abrem espaço para que o MP da FUV também se consolide a partir de suas próprias experiências; afinal, o pioneirismo também cobra o preço do desbravamento.

Quando se considera a base sobre a qual se constrói a Ciência Prática da Religião – que tem a ver com as necessidades e problemas que envolvem a religião nos distintos espaços sociais –, pode-se detectar na experiência da FUV uma contribuição significativa à Área. Ou seja, se à Ciência Prática da Religião cumpre prestar contas de sua relevância social com vistas à paz, à humanização e à mediação de conflitos culturais-religiosos – o que implica também se considerar a vida cotidiana e seus problemas na construção de saberes –, deve-se pensar a aplicabilidade dos conhecimentos científico-religiosos aos problemas que se fazem sentir, inclusive, nos espaços profissionais para além dos modos já mapeados.

O MP da FUV tem se construído não apenas a partir dos interesses de seu corpo docente, mas, sobretudo, a partir dos anseios materializados nos projetos e interesses de seu corpo discente, que surgem das demandas que se fazem sentir nos respectivos e diversificados ambientes profissionais destes alunos. Ou seja, fala-se de um curso construído a partir dos interesses e necessidades dos alunos em lidar com a religião e seus problemas a partir de suas próprias áreas de atuação profissional. Percebe-se aqui uma materialização no campo profissional das possibilidades de aplicação das Ciências da Religião já consideradas pela literatura, mas, que vai além do modo como normalmente a Área pensa a constituição de profissionais: não se trata apenas de cientistas da religião sendo contratados como tais em espaços profissionais que se abrem a este novo profissional, como se poderia inferir da atividade de docentes atuantes em programas de Ciências da Religião, ou mesmo de professores de Ensino Religioso; trata-se também de profissionais que já atuam nas várias áreas – Educação, Saúde, Direito etc. – e que buscam na formação em Ciências das Religiões um suporte para lidar melhor com os problemas relativos à religião encontrados em suas respectivas áreas. Percebe-se com relativa recorrência que as formações oferecidas pelas várias Áreas, em geral, não são suficientes para a compreensão do fenômeno religioso em sua complexidade e, respectivamente, para a atuação profissional eficiente em relação ao fenômeno de imbricamento em questão.

Por outro lado, os problemas relativos a conflitos culturais e religiosos estão presentes em todos os espaços para os quais as várias formações se destinam. Nesse sentido, o curso da FUV, além de disponibilizar capacitação a um número significativo de profissionais que atuam no Ensino Religioso, procura também atender a uma demanda cada vez mais presente: a de lidar com a religião nos espaços não religiosos, mas lá onde e a partir do modo como os problemas se manifestam na vivência desses profissionais.

Vale salientar que o Programa da FUV paulatinamente tem se construído a partir de um movimento pouco considerado quando se pensa a aplicabilidade dos conhecimentos das Ciências da Religião aos diversos espaços de atuação profissional: a construção

(ou atualização) compartilhada de conhecimentos a partir das demandas do contexto profissional, dada a presença “problemática” da religião nestes espaços, com potencial de interferência na dimensão teórica pura ou mesma na dimensão teórica da aplicação. Ou seja, embora a literatura destaque muito a construção acadêmica de conhecimento e sua *entrega* aos contextos sociais, há de se prestar atenção ao cotidiano e às instâncias profissionais de modo que esta realidade também interfira na construção de conhecimentos. Se se admite a fragilidade da dicotomia entre ciência pura e ciência aplicada, entre a academia e os contextos sociais, ou mesmo entre a aplicação e a prática profissional, então, é natural que se admita o conhecimento como fruto de uma relação de alimentação e retroalimentação entre as instâncias teórica e prática.

Vê-se a possibilidade de oferecer suporte aos profissionais que já estão estabelecidos nos diversos campos profissionais para que lidem melhor com os desafios impostos pela religião, tanto no que respeita aos ambientes de trabalho quanto no que se refere à compreensão da própria área de atuação. Nesse sentido, a avaliação que o Programa faz em relação a seu histórico, e com o que se compromete, é que as Ciências das Religiões devem estar aptas a também facultar a profissionais de outros campos de atuação o desenvolvimento de conhecimentos compartilhados, habilidades e expertises, científico-religiosamente mediados, para sua eficiente atuação profissional em face da presença e da expressão da religião nos espaços públicos. É inegável que oito anos de atuação forcem o Programa a concluir que, como MP em Ciências das Religiões, seu desafio maior é contribuir mais amplamente para a divulgação dos conhecimentos e das práticas de atuação profissional em face da presença da religião nos espaços profissionais. Essa foi a demanda que recebeu da sociedade. Essa é a demanda para a qual tem se esforçado para se revelar à altura.

A religião é um tema de crescente interesse e está presente em todos os lugares, tanto em espaços sagrados quanto em espaços laicos, como, por exemplo, o ambiente de trabalho. A capacidade de se adequar ao mercado profissional, a partir dos espaços vazios da legislação e regulamentação do curso e a partir das inúmeras reflexões que a literatura disponível possibilita, constitui-se numa importante marca de um curso que pretenda ser relevante à sociedade.

A partir das reflexões ensejadas e das possibilidades que se colocam a partir da experiência da FUV, resta-nos apresentar alguns dados que perfazem a história do Programa e que mostrem sua possível contribuição às Ciências da Religião, sobretudo, à sua dimensão prática.

O campo profissional representado pelo corpo discente do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória

Com vistas à apresentação à CAPES de sua proposta para o curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões¹⁴, o planejamento institucional da Faculdade

14 Para as questões históricas e legais-processuais relacionadas ao credenciamento do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, cf. Oliveira, 2018, pp. 191-196.

Unida de Vitória considerou basicamente dois tipos de público-alvo: de um lado, profissionais da religião e, de outro, profissionais da educação.

Por tratar-se de curso de Ciências das Religiões e não de Teologia, estava sobre a mesa a consideração de que o processo de formação continuada do profissional de religião passaria pela observação da atividade profissional “em perspectiva externa” (CAPES, 2018, p. 9). Vinculada obviamente ao recorte específico dos cursos de Ciências das Religiões, a abordagem profissional “em perspectiva externa” facultaria ainda ao profissional-pesquisador desenvolver a habilidade de avaliar tanto a religião quanto seu campo de atuação profissional pela ótica da cidadania e, com isso, assumia-se que o Programa atenderia às determinações constitucionais e legislativas relacionadas às funções do Sistema Federal de Ensino, dado que o incremento da formação cidadã propiciaria melhor contexto relacional entre, de um lado, a religião – representada no recorte profissional – e, de outro, a esfera pública. Obviamente, assumia-se como (inter)mediador da imbricação o egresso do MP em Ciências das Religiões da FUV.

Já a análise de que o profissional de Educação estaria diretamente interessado na formação continuada em Ciências das Religiões estava relacionada especificamente ao tema do Ensino Religioso Escolar (Passos, 2007, pp. 44-46 e 64-68). Não que a Educação, de modo geral, não tivesse ela mesma que lidar constantemente com o fenômeno religioso. Tanto os conteúdos disciplinares quanto as circunstâncias vivenciais dos discentes estão marcados pela religião, de sorte que a Educação não pode prescindir de lidar com o tema do fenômeno religioso. No entanto, tinha-se em mira especificamente a questão profissional do Ensino Religioso Escolar. O aumento do número de Instituições de Ensino Superior oferecendo cursos de Licenciatura em Ciências das Religiões, o desdobramento nacional, estadual e municipal do processo de oferta das disciplinas de Ensino Religioso, as discussões teóricas, legislativas e políticas em torno do tema, tudo isso apontava para uma demanda de formação continuada que poderia ser atendida pelo Programa.

Uma década depois, tendo o Programa sido aprovado e credenciado pela CAPES, as circunstâncias impõem avaliar que o referido planejamento acertou em razoável medida, conquanto as lentes utilizadas não tenham permitido um campo suficientemente amplo de visão que pudesse dar conta antecipadamente da real e completa demanda profissional que o Programa suscitaria.

O acerto do planejamento se revela em pelo menos um dado significativo. Com turmas abertas desde 2011, com exceção da turma que ingressou em 2018/2, o maior percentual de matriculados no Programa, turma a turma, foi o de profissionais da Educação, interessados direta e especificamente no tema do Ensino Religioso Escolar. Os dados internos do Programa¹⁵ permitem registrar os seguintes percentuais, considerando-se, turma a turma, a relação entre profissionais de Educação e o conjunto dos mestrandos e mestrandas matriculados: 2011/1 – 14 dentre 21 (67%); 2011/2 – 07 dentre 16: (43%); 2012/1 – 10 dentre 17 (58%); 2012/2 – 18 dentre 25 (72%); 2013/1

15 Os dados internos do Programa são propriedade institucional da Faculdade Unida de Vitória e, dado seu caráter público, encontram-se disponíveis, sob demanda, para processos de auditoria e avaliação dos resultados e argumentos aqui apresentados.

– 12 dentre 21 (57%); 2013/2 – 23 dentre 31 (74%); 2014/1 – 14 dentre 31 (45%); 2014/2 – 18 dentre 25 (72%); 2015/1 – 20 dentre 35 (57%); 2015/2 – 21 dentre 33 (60%); 2016/1 – 18 dentre 37 (48%); 2016/2 – 31 dentre 42 (73%); 2017/1 – 28 dentre 48 (58%); 2017/2 – 11 dentre 26 (42%); 2018/1 – 25 dentre 48 (52%); 2018/2 – 11 dentre 26 (42%). Considerando-se o conjunto das turmas de 2011 a 2018, os valores seriam os seguintes: dentre 482 matriculados totais, 281 consistiam em profissionais da Educação, diretamente interessados em Ensino Religioso Escolar, o que representa um percentual geral de 59% do conjunto dos matriculados. Semestralmente, todavia, o índice variou do menor percentual, 42%, até o maior, 74%. Não há como desconsiderar o fato de que o planejamento do Programa revelou-se bem sucedido quanto a esse item.

No entanto, o mesmo não se poderia dizer quanto ao segundo componente que se imaginava constituir parte substancial da demanda pelo curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões. Considerando-se os quantitativos totais acima mencionados das turmas do MP da Unida, os números que representam os profissionais de religião matriculados são sensivelmente menores em relação aos de Educação. Dentre os 482 matriculados de 2011 a 2018, apenas 35 mestrandos e mestrandas consistiam em declarados profissionais da religião interessados em formação continuada em Ciências das Religiões. O número equivale a 7,2% do total de matriculados. Houve semestres, inclusive, em que não se identificou a presença de nenhum profissional da religião entre os novos estudantes-profissionais matriculados. Naturalmente que dentre os 482 matriculados havia religiosos, de diferentes matizes. Na verdade, eles constituem, a rigor, a maioria. No entanto, tais religiosos não buscaram a formação continuada em Ciências das Religiões pelo fato de serem religiosos, mas porque suas atividades profissionais, não religiosas, apresentavam pontos de interseção com o fenômeno religioso, e seu ingresso no Programa tinha a ver com a busca por especialização no campo das Ciências das Religiões para o desempenho de sua atividade laboral nessa específica interface¹⁶.

Com isso se pode avançar para o seguinte: se o Programa planejou-se para uma demanda constituída fundamentalmente de profissionais da religião e da Educação – ainda que apenas metade desta previsão tenha se concretizado –, e apenas 66,2% dos matriculados constituem-se de mestrandos e mestrandas assim caracterizados, de que campo profissional derivavam os 33,8% restantes do conjunto dos matriculados?

O espectro formativo dos mestrandos e mestrandas que ingressaram no Programa de 2011 a 2018 é bastante diversificado. Profissionais de educação e profissionais de religião não constituem historicamente os únicos campos formativos do corpo discente do curso. As mais variadas atividades profissionais foram representadas nos oito anos de existência do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Unida. No entanto, esse considerável leque de áreas profissionais representadas em 33,8% dos matriculados de 2011 a 2018 revela duas características que sistematicamente se mantiveram ao longo do período. Primeira: está dividido fundamentalmente em dois blocos. De um lado,

16 O fato, todavia, não deve causar estranhamento nem ser interpretado como uma ocorrência restrita ao caso em questão, porque já se disse de mestrados profissionais que têm “construído sua identidade muito mais no processo histórico percorrido [...] do que a partir de concepções prévias emergidas nas discussões e concepções previamente realizadas no momento inicial ou que antecede a constituição desse campo” (Romão; Mafra, 2016, p. 10).

profissionais de determinados campos que continuamente e em cada vez maior número revelam-se interessados na pesquisa e na formação profissional continuada no campo disciplinar das Ciências das Religiões e sua interface com suas respectivas profissões. De outro, um quantitativo proporcionalmente menor em relação àquele, constituído de um conjunto relativamente pulverizado de diferentes campos profissionais.

Dos 482 matriculados, 13,7% constituem profissionais do Direito e da Saúde (47 do Direito e 19 da Saúde). De um lado, o número representa o dobro do total de profissionais da religião matriculados de 2011 a 2018. Mas é preciso analisar os números sob outro aspecto. Se, de um lado, os profissionais de Educação representaram o maior conjunto histórico e sistemático dos matriculados, a turma 2018/2 revelou um fenômeno ao mesmo tempo inusitado e compreensível: o total de profissionais do Direito superou em número o total dos profissionais da Educação. De 26 matriculados, 13 eram do Direito e 11 da Educação. Apesar de tratar-se de um fato isolado, já que em todas as turmas anteriores os profissionais de Educação superaram em número os de todas as demais profissões, inclusive os de Direito, mestrandos e mestrandas profissionais desta última começaram a procurar mais concentradamente a formação continuada em Ciências das Religiões apenas mais recentemente. Em 2011, não houve profissionais do Direito matriculados. Em 2012, 3. Em 2013, 1. Em 2014, 1. Em 2015, 3. É, portanto, a partir de 2016 que os números começam a crescer continuamente: em 2016, 6, em 2017, 11, e em 2018, 22. O interesse desse grupo de profissionais pela formação continuada em Ciências das Religiões acentua-se a partir de 2016 e, em 2018, precisamente na turma de segundo semestre, os profissionais do Direito superaram a representação historicamente majoritária dos profissionais de Educação.

Fenômeno equivalente revela-se em relação ao campo profissional da Saúde. É também nas turmas mais recentes que a representatividade desse campo profissional se acentua proporcionalmente aos demais, ocupando, hoje, a quarta colocação em termos de representação proporcional no corpo discente¹⁷. Em 2018, foram 10 profissionais de saúde matriculados e, em 2017, 5.

Considerando-se que, no período entre 2011 e 2018, 281 matriculados constituíram-se de profissionais da Educação, 47 do Direito, 35 da religião e 19 da Saúde (382 matriculados no conjunto), resulta que 100 mestrandos e mestrandas respondem por um conjunto sensivelmente pulverizado de campos profissionais, que poderiam ser sintetizados em algumas rubricas: militares, servidores públicos, empresários, profissionais liberais, administradores, assistentes sociais, engenheiros, estudantes, bibliotecários, comunicadores, músicos, comerciários, marceneiros, chaveiros, seguranças, jornalistas, nutricionistas, fisioterapeutas, profissionais do turismo e aposentados. Não é possível identificar entre todos esses campos profissionais alguma tendência mais acentuada de procura pelo Programa. Os campos profissionais da Educação, de um lado, e do Direito, da Religião e da Saúde, de outro, podem ser apontados como campos profissionais de concentrado interesse em formação continuada em Ciências das Religiões. Já os demais campos profissionais representados parecem indicar interesses pontuais, não sendo

17 Conforme discutido acima, 1º lugar: Educação; 2º lugar: Direito; 3º lugar: Religião e 4º lugar: Saúde.

possível apontar alguma tendência materializada em termos de representação proporcional. A avaliação do Programa é a de que tais profissionais esperam que as Ciências das Religiões lhes forneçam a base teórico-prática, acadêmico-profissional suficientemente embasada para lidar com a presença da religião em seus respectivos campos profissionais e, assim, expressem concretamente a máxima “a pós-graduação contribuindo para a sociedade” (Ribeiro, 2005, p. 8). O Programa tem aprendido com esses profissionais que as Ciências das Religiões têm de estar onde a religião está, e a abordagem profissional das Ciências das Religiões deve atuar na interface profissional, qualquer que seja ela, onde se imbricam, de um lado, religião, e, de outro, profissão. Ressalve-se, finalmente, que essa é tanto uma constatação teórica quanto prático-profissional.

A garantia e avaliação da qualidade da atuação do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da FUV na interface religião/profissão

Anteriormente, tratou-se do planejamento para o curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Unida, registrando-se que o planejamento logrou êxito na antecipação de determinados campos profissionais que potencialmente teriam interesse na formação continuada que o Programa ofereceria. No campo da Educação, o acerto foi absolutamente total, e no campo mais diretamente religioso dos profissionais de religião, o planejamento acertou em algum grau, mas não completamente. De qualquer forma, sejam profissionais da Educação, interessados especificamente em Ensino Religioso Escolar, seja no campo dos profissionais da religião, o corpo docente encontrava-se adequado e apto para a tarefa de orientação. O corpo docente do Programa era e é constituído basicamente de teólogos, de uma teóloga, e de cientistas da religião, em que pese haver casos de docentes com duplo doutorado. Além disso, estágios pós-doutorais no campo das Ciências das Religiões acentuavam a formação característica do Programa. Nos termos da autoavaliação do Programa – cujas rotinas de autoavaliação são continuamente operadas, com o fim de assegurar os objetivos de qualidade (Oliveira; Brotto, 2018, pp. 196-210) –, seu corpo docente encontrava-se em condições de garantir a qualidade das orientações e, em consequência disso, dos respectivos trabalhos de conclusão de curso delas derivados. Todavia, considerando que aquele conjunto de profissionais responde por 66,2% do total de matriculados e, em tese, dos egressos, a garantia da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso estaria assegurada para 2/3 dos totais de egressos do Programa.

Como se discute em detalhes na seção teórico-programática do presente artigo, compreende-se o Programa em questão como ofertando um curso no campo das Ciências das Religiões, a partir da ótica das Ciências das Religiões, com referencial teórico das Ciências das Religiões, e situa seu objeto muito especificamente: o fenômeno religioso na interface com os campos profissionais no espaço público. Nesse sentido, mesmo os 33,8% de matriculados, que respondiam por campos profissionais diferentes dos da Educação e da Religião, estavam primordialmente interessados, em última análise, na compreensão do fenômeno religioso. O interesse desse contingente de mestrandos e mestrandas derivava do fato de que, a despeito de qual fosse a sua atuação profissional,

nela se deparava com a imbricação, na esfera pública, do fenômeno religioso e do campo profissional em questão. A interface entre o fenômeno religioso e o campo profissional, fosse ele qual fosse, constituía (e constitui) cada interesse profissional representado no corpo discente, um dentre vários elementos distintos de um mesmo conjunto. Independentemente de se tratar de um profissional do Direito, da Saúde, um servidor público, um militar, um administrador etc., todos os casos individuais constituíam atualizações concretas da potência formativa do Programa: a contribuição, no campo teórico-prático-profissional, com profissionais que se deparam com o fenômeno religioso em sua atuação profissional, e, por isso, precisam de expertise para contornar uma série de problemas que a interface entre religião e campo profissional suscita. E, por tratar-se justamente de ser o fenômeno religioso o gatilho a disparar nele a constatação da necessidade de formação no campo disciplinar das pesquisas em religião, o curso a que se encaminha o profissional é o da formação profissional em Ciências das Religiões. Em última análise, a presença de tais profissionais revelava ao Programa que nele se depositavam responsabilidades de formação continuada para exercícios profissionais em interface com a religião nos espaços públicos.

A questão é: considerando que os discentes atuavam em campos profissionais sem relação direta com a religião, a despeito de estar especificamente interessados na relação entre religião e campo profissional, estaria ainda o corpo docente do Programa, constituído basicamente de teólogos, teóloga e cientistas das religiões, apto a garantir a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso desses vários profissionais?

Na busca por responder à questão do ponto-de-vista operacional e institucional, determinou-se internamente que as bancas de defesa dos trabalhos de conclusão de curso deveriam ter, obrigatoriamente, como membro externo um doutor ou doutora diretamente vinculado a Programas ou a atividades profissionais relacionadas ao campo profissional da interface profissional contemplada no relatório de pesquisa e atuação apresentado. Isso significa que um trabalho de conclusão de curso que teria atuado sobre a interface entre, por exemplo, religião e Direito, deveria ser analisado formal e institucionalmente por um doutor ou uma doutora da área do Direito. O mesmo valeria para todos os campos profissionais representados. A presença, na banca, de doutor ou de doutora com formação na área profissional envolvida garantiria a qualidade da discussão dos conteúdos, dos arrazoados e das fontes relacionadas àquele campo profissional, garantindo que a rotina de orientação do avaliando ou da avalianda, de responsabilidade de teólogos, teóloga ou cientistas da religião, teria contemplado em nível técnico, público, acadêmico e profissional as exigências e implicações da presença daquele campo profissional na interface religião-profissão. Nesse sentido, uma série de doutores e doutoras de diversos campos disciplinares e profissionais compuseram bancas de defesa pública de trabalhos de conclusão de curso, assegurando, assim, a qualidade do conteúdo relacionado ao seu respectivo campo disciplinar e profissional¹⁸.

18 Permanecem franqueados e auditáveis os dados que sustentam as declarações. No caso em tela, a identificação de doutores e doutoras que compuseram as bancas pode ser feita por meio de acesso à Plataforma Sucupira, ou obtida junto ao Programa.

Do procedimento institucional adotado, derivam duas implicações principais. Primeira, já registrada, a preocupação em garantir a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso no que eles apresentam de inespecífico em relação ao fenômeno religioso: o campo profissional de interface. É resultado da autoavaliação do Programa que esse objetivo tem sido alcançado, como se verá mais adiante, quando mencionados aqueles que, em última análise, são os mais indicados para responder a questão. A segunda implicação é o fomento da discussão, do debate e da troca de conhecimentos entre os pesquisadores e atores profissionais que compõem a banca. As informações, as fontes, o estado da arte, os elementos que constituem a preocupação processual de uma pesquisa, e as questões transversais, os casos concretos, as soluções mapeadas, todos os elementos que constituem o conjunto público da interface entre o respectivo campo profissional e o fenômeno religioso, enfim, todas as informações são atualizadas em via de mão dupla, seja do lado dos profissionais do Programa em relação ao representante do campo profissional, seja na direção deste para aqueles.

Em tese, a aprovação dos trabalhos de conclusão de curso deve ser interpretada como garantia de qualidade dos relatórios avaliados, quanto mais se tem em tela que se está falando de pelo menos 33,8% de todos os relatórios apresentados¹⁹. Trata-se de um universo constituído por diferentes campos profissionais, conquanto marcadamente concentrado em Direito e saúde, que se conta na casa de mais de uma centena de relatórios. Dado que o conjunto dos doutores e doutoras que compuseram as respectivas bancas é proporcionalmente plural, conclui-se que é patente que a garantia da qualidade das pesquisas e dos relatórios é minimamente assegurada. Conquanto respondam por 1% do total das defesas públicas dos trabalhos de conclusão de curso do Programa, os casos de reprovação indicam a mesma direção: trabalhos de pesquisa e atuação que, pela ótica tanto das Ciências das Religiões, quanto dos avaliadores do campo profissional implicado, não tenham assegurado um grau mínimo de qualidade teórico-argumentativa são objeto de reprovação pública.

A avaliação, todavia, poderia ser interpretada como condescendência acadêmico-profissional. Em última análise, quem poderia e deveria servir de critério último para o Programa avaliar se as suas pretensões de contribuir para a formação continuada de profissionais que operam na interface entre religião e campo profissional é o próprio egresso do Programa (Lousada; Martins, 2005). Afinal, são eles e elas que, seja durante seu tempo de formação continuada no Programa, seja depois de concluído seu curso, podem avaliar criticamente sua formação.

Com essa compreensão das rotinas de avaliação em mente, em 2018 o Programa realizou pesquisa entre os egressos. Trata-se de uma pesquisa restrita, com acesso público, por demanda, realizada através de formulários do Google. Um e-mail de solicitação de resposta à pesquisa foi encaminhado ao corpo de egressos, dos quais 89 responderam. Da pesquisa, dentre outras, constavam duas questões. Primeira: “o curso contribui para sua formação acadêmico-profissional?”. Segunda: “o tipo de TCC que você elaborou

19 Para fins de registro, geralmente a proposição de nota mais elevada para os relatórios defendidos em banca parte justamente dos representantes externos, ligados ao campo profissional representado no TCC. Os representantes do programa tendem a ser mais rigorosos.

contribui para sua formação acadêmico-profissional?”.

As duas perguntas receberam exatamente as mesmas respostas, tendo sido quase que integralmente constituídas por um “sim”. Dos 89 egressos, 88 responderam que sim: tanto sua formação quanto o tipo de TCC que haviam desenvolvido contribuíram para sua formação acadêmico-profissional. O único egresso que respondeu “não” constitui aquele clássico exemplo de exceção que comprova a regra: no comentário, apenso à resposta, explicava que não se matriculou com preocupações profissionais, mas existenciais, e que suas expectativas, neste sentido, estavam satisfeitas. O caso em tela pode ser identificado acima, quando se indicou a presença de bibliotecários entre os profissionais interessados no Programa. Nesse caso em particular, não era uma preocupação profissional. Com o que se conclui que, dos 89 egressos que responderam à pesquisa, 88 haviam se matriculado no Programa com preocupações profissionais. Desses 88, 88 responderam que tanto o curso em sua acepção geral quanto o específico tipo de TCC que haviam desenvolvido haviam contribuído igualmente para sua formação acadêmico-profissional. Salvo melhor juízo, quer parecer ao Programa que a pesquisa com os egressos comprova aquilo que os procedimentos administrativos aplicados à gestão do curso buscavam garantir: a qualidade da formação continuada em Ciências das Religiões da Faculdade Unida, interessada especificamente na interface entre religião e campo profissional.

Conclusão

Dentre os 844 cursos profissionais credenciados pela Pós-Graduação brasileira, o Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões figura solitário. Padece, assim, de modelos mais próximos, a partir dos quais possa desenvolver, ao modo de roteiros testados e aprovados, a sua atividade precípua. É certo que encontra à sua disposição, mesmo em sua própria Área, discussões que lhe sugerem caminhos e limites, que se lhe configuram injunções e sobredeterminações como que normativas. E, no entanto, também nesse sentido não se poderia concluir que haja perfeita identidade entre o que se supõe ser, na prática, a sua atividade e, na prática, como ela se desenvolve – a começar pela demanda da própria sociedade, materializada na forma de profissionais de diversos campos profissionais a requererem formação em Ciências das Religiões para resolver problemas de ordem profissional derivados da presença pública da religião em seu respectivo campo de atuação. Não é intenção desses profissionais tornarem-se “profissionais das Ciências das Religiões”, mas adquirir competências e habilidades que (somente?) as Ciências das Religiões lhes poderiam facultar. São profissionais da Educação, do Direito, da Religião, da Saúde e de outros variados campos profissionais que esperam que o Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões lhes forneçam as condições necessárias para sua formação continuada nos termos próprios das Ciências das Religiões, para, assim, lidar com o fenômeno religioso que se expressa em seu campo profissional.

De um lado, o artigo conclui que os mecanismos administrativo-buracráticos adotados pelo Programa têm garantido a qualidade da formação científico-religiosa

dos profissionais discentes em demanda. Parece pertinente avaliar que, com 100% de respostas afirmativas quanto ao aproveitamento do curso e do TCC na sua atuação profissional, a pesquisa com os egressos tenha comprovado a validade da avaliação interna do Programa.

De outro lado, talvez se devesse reconhecer que a experiência do Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória poderia constituir também objeto de atenção da Área, no sentido de se atualizarem as discussões acadêmicas sobre as Ciências da Religião Aplicadas com base nas atividades desenvolvidas ali.

Talvez devessem todos os atores, juntos, confessarem-se mutuamente que o caminho se faz ao caminhar.

Referências

CAPES. Documento de Área. Teologia. Brasília: CAPES, 2016.

CAPES. Mestrado Profissional. Disponível em: <https://tinyurl.com/y26vsar9>. Acesso em: 29-04-2019.

CAPES. Mestrado Profissional: o que é? Disponível em: <<https://tinyurl.com/y3jgsaw5>>. Acesso em: 29-04-2019.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, Art. 7º, Inciso VIII, § 3º. Nº 248, terça-feira, 29 de dezembro de 2009.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Nº 56, sexta-feira, 22 de março de 2019.

ENGLER, Steven. A estética da religião. In: USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, 2007.

FISHER, Tânia. Mestrado profissional como prática acadêmica. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 2, n. 4, 2005, pp. 24-29.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é Ciência da Religião? São Paulo: Paulinas, 2005.

HOCK, Klaus. Introdução à Ciência da Religião. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. Revista Contabilidade e Finanças, v. 16, n. 37, 2005.

MOREIRA, Marco A. O mestrado (profissional) em ensino. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 1, 2004, pp. 131-142.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 82. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

OLIVEIRA, David M.; BROTTTO, Julio Cezar de P. O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Mestrado Profissional (MP): um estudo de caso do MP em Ciências das Religiões da Faculdade Unida (UNIDA). *Estudos de Religião*, v. 32, n. 1, 2018, pp. 191-210.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, v. 2, n. 4, 2005, pp. 08-15.

ROCHA, Abdruschin Schaeffer. Espiritualidade em ambientes corporativos: uma nova modalidade de retorno do religioso. In: ROCHA, Abdruschin Schaeffer; OLIVEIRA, David Mesquiati de; MARLOW, Sérgio Luiz (Orgs.). *Espiritualidades contemporâneas*. Vitória: Editora Unida, 2013.

ROCHA, Abdruschin Schaeffer. *Hermenêutica do cuidado pastoral: lendo textos e pessoas num mundo paradoxal*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012.

ROCHA, Abdruschin Schaeffer. *Provocações pós-humanistas à teologia cristã*. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 50, n.3, pp. 453-472, Set./Dez. 2018.

ROMÃO, José E.; MAFRA, Jason F. *Mestrado Profissional: crônica de uma morte anunciada...* *Plurais: Revista Multidisciplinar*, v. 1, n. 2, 2016, pp. 10-23.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

SEVERINO, Antonio J. *O Mestrado Profissional: mais um equívoco da Política Nacional de Pós-graduação*. *Revista de Educação – PUC-Campinas*, n. 21, 2006, pp. 09-16.

SHOJI, Rafael. *Estudos formais e modelos computacionais da religião*. In: USARSKI, Frank (Org.). *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Introdução à parte IV*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus Oliva da (Orgs.). *Ciência(s) da Religião Aplicada(s): ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

TWORUSCHKA, Udo. *Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma*. São Paulo: Paulinas, 2006.

USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

USARSKI, Frank (Org.). *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.

WOLBRING, Gregor. Why NBIC? Why human performance enhancement? *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, v. 21, 2008, pp. 25-40.

Recebido: 30 de abril de 2019.

Aprovado: 29 de agosto de 2019.